



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2017

Evandro Magalhães Fonseca

Projeto de intervenção: uso abusivo de drogas
psicotrópicas em Prados Verdes, Nova Iguaçu - RJ

Florianópolis, Janeiro de 2023

Evandro Magalhães Fonseca

Projeto de intervenção: uso abusivo de drogas psicotrópicas em
Prados Verdes, Nova Iguaçu - RJ

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Priscila Gasperin Pellegrini
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Marta Inez Machado Verdi

Florianópolis, Janeiro de 2023

Evandro Magalhães Fonseca

Projeto de intervenção: uso abusivo de drogas psicotrópicas em
Prados Verdes, Nova Iguaçu - RJ

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

**Profa. Dra. Marta Inez Machado
Verdi**
Coordenadora do Curso

Priscila Gasperin Pellegrini
Orientador do trabalho

Florianópolis, Janeiro de 2023

Resumo

Os psicotrópicos são responsáveis pela ação no sistema nervoso central (SNC). Sua utilização é ampla entre todos os fármacos. Os fármacos com ação no SNC são prescritos pelos profissionais com o objetivo de trazer a sensação de bem-estar e conforto ao paciente. Estes medicamentos são utilizados para o tratamento em saúde mental. É importante que o indivíduo seja avaliado corretamente e que receba diagnóstico e prescrição adequadas, bem como acompanhamento médico frequente. Na Unidade Básica de Saúde de Prados Verdes, foi possível identificar que os usuários de psicotrópicos fazem uso abusivo destas drogas. Implementar ações de educação em saúde sobre o uso abusivo de psicotrópicos na comunidade. Para desenvolver este projeto, foi realizado um estudo aprofundado sobre o tema e posteriormente, foram elaboradas as etapas para sua execução. As ações desenvolvidas serão: identificação dos usuários de psicotrópicos na comunidade, acompanhamento dos usuários e elaboração e distribuição de material informativo para os usuários e a comunidade em geral. Todas as informações sobre o acompanhamento dos usuários serão registradas nos respectivos prontuários. Espera-se que a implementação deste projeto contribua para desenvolver avaliação e acompanhamento adequado aos usuários de psicotrópicos na comunidade e que a equipe atue continuamente com ações educativas e de acompanhamento dos usuários.

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental, Psicotrópicos, Uso de Medicamentos

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo geral	11
2.2	Objetivos específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

O município de Nova Iguaçu localiza-se no estado do Rio de Janeiro e possui uma população de 796.257 habitantes (IBGE, 2018). Prados Verdes é um dos bairros do município. Conforme o censo de 2010, a população total de Prados Verdes é de 9.893 habitantes, distribuída entre homens e mulheres. A população masculina representa 4.804 habitantes, e a população feminina, 5.089 habitantes.

Tratando-se de organizações sociais, o bairro possui igrejas, 2 escolas municipais, creche escolar, comércio local e praça com aparelhos de ginástica para a realização de atividade física por habitantes da população.

É notório o elevado número de moradores e usuários do SUS que não possuem educação básica, portanto são necessários programas de educação social, de educação básica em saúde e orientação sexual, levando-se em consideração o aumento de adolescentes gestantes e famílias com 5 filhos ou mais. Mesmo com o considerável aumento no sistema de saúde, programas nessa área ainda precisam ser ampliados.

A Unidade Básica de Saúde (também conhecida como Clínica da Família) de Prados Verdes está localizada na Rua Paraguaçu, s/n. A UBS funciona com horário de atendimento no período da manhã das 8 horas às 11 horas e à tarde o atendimento inicia às 13 horas e finaliza às 17 horas. A estrutura física é composta por 2 salas para atendimento médico, 2 salas para vacinação e aplicação de medicamento, 1 sala para retirada de medicamento e uso dos agentes comunitários de saúde (ACS) e a recepção, na qual realizam-se os agendamentos para as consultas. A equipe de saúde atuante é composta 24 pessoas: 2 médicos, 13 ACS, 2 enfermeiros, 4 técnicos de enfermagem, 2 administrativos e 1 supervisora .

A unidade atua em uma área de grande extensão, o que dificulta a ida do usuário até a UBS e aumenta a necessidade de visitas domiciliares, uma vez que o número de idosos e acamados é elevado.

De acordo com dados obtidos no sistema da UBS de Prados Verdes, existem 2952 moradores cadastrados. Em relação à faixa etária, há 875 crianças e adolescentes, 1771 adultos e 295 idosos. O coeficiente de natalidade foi de 22% no ano de 2017.

Durante o ano de 2017, foram identificadas três pessoas com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) . Algumas doenças como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) tiveram a incidência de 5,42% e 6,77%, respectivamente.

Outras informações importantes relacionadas aos serviços de saúde são: a cobertura vacinal de crianças menores de 1 ano é 89% quando comparado às demais crianças sem a cobertura vacinal. No último ano, a unidade conseguiu cadastrar 63 gestantes para receber o acompanhamento pré-natal.

As mães relatam algumas queixas mais comuns em crianças menores de 1 ano, como

por exemplo: febre, diarreia, nasofaringite, pneumonia e dermatite de contato. Além das doenças citadas anteriormente, também destacam-se na comunidade: escabiose, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e varicela. Existem doenças mais prevalentes, como: parasitose, Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus.

Atualmente a equipe de saúde não possui informações epidemiológicas necessárias para programar os atendimentos e por consequência não consegue realizar as ações de saúde necessárias para melhoria dos pacientes. Também verifica-se na unidade uma grande procura de pacientes por uso de medicamentos psicotrópicos e abuso de substâncias como álcool e drogas. Diante dessa observação, surgiu a necessidade de analisar o conceito do uso de drogas e os efeitos que estas poderão exercer nos aspectos físicos, psicológicos e sociais.

A medicação psicotrópica é utilizada inicialmente como um recurso estratégico para o enfrentamento de importantes problemas de saúde pública, como: agravos vinculados ao uso abusivo de álcool ou outras drogas, problemas vinculados à violência local, casos de transtornos mentais e diversas outras formas de sofrimento psíquico. Na comunidade, existe alto consumo da classe dos benzodiazepínicos (8,3% de usuários), o que se justifica pela imagem positiva que essa classe terapêutica apresenta inicialmente. Os pontos positivos são: efeito relaxante e calmante, sono restaurador, rápida indução ao sono, atribuição de eficácia, segurança e baixo custo. Os benzodiazepínicos são medicamentos hipnóticos e ansiolíticos, com efeitos notáveis e amplo índice terapêutico. Apresentam, ainda, propriedades anticonvulsivantes, relaxamento muscular e efeitos amnésicos. A dependência química de benzodiazepínicos é um fenômeno potencialmente grave e relativamente comum nas UBS. Muitas vezes, usuários dependentes experimentam grande dificuldade até para considerar a necessidade de uma retirada gradual, alegando, principalmente, exacerbação de insônia e ansiedade como forma de recusa do desmame.

Este projeto de intervenção busca melhorar o nível de informação sobre o uso dessas medicações e obter maior controle sobre o acompanhamento dos pacientes, como também avaliação juntamente com a prefeitura dos medicamentos dispensados pela farmácia do município. Devido a amplitude, essas intervenções agem a favor da racionalização e conscientização da utilização desses medicamentos. A conscientização da população e dos profissionais de saúde da UBS é importante para evitar a dependência química e o surgimento de efeitos adversos. Por isso, é importante capacitar os profissionais para estabelecer critérios de eficácia e segurança para a prescrição médica.

2 Objetivos

2.1 Objetivo geral

Implementar ações de educação em saúde sobre o uso abusivo de psicotrópicos na comunidade de Prados Verdes, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro.

2.2 Objetivos específicos

Identificar os usuários de psicotrópicos e as principais causas do uso abusivo

Desenvolver ações informativas sobre os fatores de risco do uso abusivo de psicotrópicos.

3 Revisão da Literatura

A palavra droga possui uma conotação em geral negativa, traz em si conceitos deturpados para o público em geral e é associada a má qualidade ou algo ruim. Para os profissionais da saúde, o termo “droga” é sinônimo de medicamento. O termo droga origina-se de droog (holandês antigo) interpretado como “folhas secas” uma vez que primariamente os medicamentos advinham de vegetais. Em tempos atuais, a ciência refere-se à droga como qualquer substância com capacidade de alterar a funcionalidade dos organismos vivos, que resulta em alterações fisiológicas e comportamentais (UNIFESP, 2019).

Muitas outras drogas são socialmente aceitas como: nicotina, álcool e cafeína sendo o seu consumo praticado universalmente. O maior problema dentro de sua utilização livre é que estão associadas aos distúrbios de personalidade, além do vício, dos problemas econômicos e sociais. Por conta disso, as sociedades preocupam-se em manter a disponibilidade e o controle de tais substâncias (TIEGHI, 2014).

Todavia, mais complexo é tratar do conceito de psicotrópico. Gerado a partir de duas palavras distintas: psico e trópico, psico vem do grego e está relacionado ao psiquismo, ou seja, voltado ao que se faz, sente e pensa, isto é, personalidade de cada um. Trópico relaciona-se à ideia de atração por, logo, o psicotrópico é o conceito de atração pelo psiquismo (UNIFESP, 2019).

Os psicotrópicos são drogas que possuem a capacidade de desencadear alterações no Sistema Nervoso Central (SNC), produzindo alterações de comportamento, humor e cognição (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017). Os mais antigos foram descobertos na década de 50, são os chamados benzodiazepínicos. Desde então, compostos químicos responsáveis por alterações temporárias na capacidade de mudar a percepção, o humor, o comportamento e a cognição vem sendo sintetizados com os avanços da ciência (BERMIK; SOARES; SOARES, 1990).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os psicotrópicos estão no grupo de drogas mais utilizadas desde sua descoberta. Sua utilização é ampla e os fármacos com ação no SNC são prescritos pelos profissionais com o objetivo de trazer a sensação de bem-estar e conforto ao paciente. O Brasil tem posição de destaque nesse contexto, como o maior fabricante de psicotrópicos, principalmente do tipo dos benzodiazepínicos. Em 2013, teve uma fabricação superior a 2,3 toneladas (HARAYAMA et al., 2019).

Ao que se diz respeito a avaliação da fisiologia e das capacidades do SNC, as drogas possuem papel fundamental, com base no mecanismo de convulsões ou mesmo da percepção da memória a longo prazo. Os estudos sobre os resultados dos efeitos das drogas no SNC permitiram agregar o máximo de conhecimento no que diz respeito aos mecanismos das doenças. A informação sobre o efeito das drogas psicotrópicas nos receptores da dopamina permitiu conhecer as principais conjecturas dentro da fisiopatologia da esquizofrenia,

ansiedade ou epilepsia, por exemplo (BERMIK; SOARES; SOARES, 1990).

Dessa forma, entende-se que as drogas psicotrópicas, além de atuantes no cérebro, modificam de alguma forma o psiquismo. Entretanto, as mudanças na psique do indivíduo não acontecem sempre na mesma direção ou sentido, dependem obviamente de que psicotrópico foi ingerido. Em suma, os psicotrópicos podem ser divididos em três grupos, com base no tipo de efeito que exercem no sistema nervoso central: 1. Depressores da Atividade do SNC; 2. Estimulantes da Atividade do SNC; 3. Perturbadores da Atividade do SNC. As drogas depressoras da atividade do SNC trabalham diminuindo a iniciativa do cérebro, logo, diminuem o funcionamento deste, o que significa que o indivíduo que faz uso de drogas como essa fica “lento” ou “aéreo”, desconectado das coisas. No caso das drogas estimulantes do SNC, desencadeiam o efeito inverso do grupo anterior. Logo, deixam o cérebro “elétrico”, ficando “ligado”, além de não ter sono. Já as drogas perturbadoras do SNC, possuem ação de modificação qualitativa no cérebro, sendo assim diferentemente das drogas relatadas até aqui não trabalha de forma quantitativa nem aumentando ou diminuindo as capacidades do cérebro, mas a qualidade de seu funcionamento. Assim o cérebro passa a funcionar de forma diferente do habitual, levando o indivíduo a ficar perturbado (CARLINI et al., 2001).

De acordo com os cientistas franceses esses três grupos de drogas também podem ser classificados por termos menos técnicos, como em geral se encontram na medicina: Depressores – também designados como psicolépticos; Estimulantes – também chamados de psicoanalépticos, noanalépticos, timolépticos, etc; Perturbadores ou psicoticomiméticos, psicodélicos, aluginógenos, psicometamórficos, etc. (CARLINI et al., 2001).

Não existe uma causa específica para as pessoas fazerem uso das medicações psicoativas, mas os principais fatores envolvidos para o uso dessa substância são ansiedade, estresse, depressão, insônia, problema social, entre outros (FLEXA, 2015).

O uso de psicofármacos é orientado pelo Ministério da Saúde no Brasil como um recurso para tratamentos em Saúde Mental. Sua utilização deve estar associada a um contexto de escuta e de vínculo com o profissional da saúde, sendo importante utilizar as doses mínimas necessárias e considerar os efeitos colaterais da medicação. Porém, o aumento significativo no seu uso levou a Secretaria de Vigilância Sanitária a controlar a sua prescrição através da Portaria 344/98, que obrigou receituários especiais, obrigatoriamente preenchido pelo médico responsável, para a aquisição desse tipo de medicamento (BRASIL, 2016).

A medicalização pode ser definida como um problema não-médico, como um mal estar cotidiano das pessoas, exemplificando: tristeza, desamparo, inquietude, entre outras que poderiam ser tratados através de alterações nos hábitos, ou uma psicoterapia, mas que passam a ser tratados como problemas médicos, inclusive com status de doenças ou distúrbios (FLEXA, 2015).

Nesse contexto, pode aparecer também o uso abusivo de psicotrópicos, ou seja, quando ocorre uso indevido ou excessivo de medicação (PELEGRINI, 2003). O uso indiscriminado

dessas medicações é uma realidade na sociedade e constitui motivo de preocupação para o setor da saúde. O uso abusivo causa prejuízos na cognição, na memória a curto e longo prazo, aprendizado, raciocínio entre outros (VIEIRA, 2007).

Intervenções na Atenção Primária à Saúde são importantes para humanizar a assistência médica e elucidar a comunidade médica para vislumbrar o tratamento das doenças com uma aproximação maior do sentimento do paciente e estabelecer uma relação mais próxima, utilizando o conhecimento teórico e prático do profissional para o melhor tratamento. Assim, pode-se evitar o uso abusivo de psicotrópicos e contribuir para o desenvolvimento de hábitos que visem à saúde mental (CAVALHEIRO, 2009).

4 Metodologia

Este projeto de intervenção será realizado para implementar ações de educação em saúde sobre o uso abusivo de psicotrópicos na comunidade de Prados Verdes, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. A intervenção será realizada na Unidade Básica de Saúde de Prados Verdes durante um período correspondente a 3 meses. O público alvo da ação serão os adultos entre 20 e 40 anos.

Para alcançar os objetivos do trabalho serão feitas as seguintes ações:

Etapa 1 - As atividades iniciaram-se através da procura por materiais de relevância dentro do campo pretendido. Esta pesquisa teve caráter explicativo, com o propósito de explicar os fenômenos de um determinado tema para entender suas causas, suas variáveis e suas relações de dependência. Os dados coletados pela pesquisa tendem a se complementar de forma subjetiva, uma vez que se busca entender um problema ou situação através de percepções, sentimentos, comportamentos, entre outros aspectos imateriais que de fato denota uma abordagem mais qualitativa. Nesta etapa, serão reunidos dados epidemiológicos sobre usuários de drogas psicotrópicas, bem como haverá coleta de informações teóricas sobre prevenção, desenvolvimento e tratamento para os pacientes em questão. Serão acessados materiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde, campanhas de prevenção e outras publicações científicas, como artigos já existentes e livros científicos.

Etapa 2 - O acompanhamento dos pacientes diagnosticados acontecerá na Unidade Básica de Saúde de Prados Verdes, localizado na Rua Paraguaçu, s/n. O acompanhamento tem o objetivo de identificar os usuários de psicotrópicos e as principais causas do uso abusivo. Os responsáveis pelo acompanhamento serão o médico generalista e um(a) enfermeiro(a). O acompanhamento será realizado semanalmente, todas as sextas-feiras, com duração de 50 (cinquenta) minutos. Com o intuito de alcançar no mínimo 10(dez) consultas, intercalando-as entre o médico e o enfermeiro.

Etapa 3 - Serão desenvolvidas ações informativas sobre os fatores de risco dos psicotrópicos, nas quais serão disponibilizados materiais educativos para maiores informações sobre o caso do paciente, como panfletos e banners. Tendo, também, tudo descrito no prontuário do paciente.

5 Resultados Esperados

O planejamento deste estudo e o acesso à materiais teóricos reafirmou a importância da preocupação médica em manter olhares atentos sob a atuação das drogas psicotrópicas nos usuários e principalmente a necessidade de entrevistá-los para conhecer a situação na qual estão envolvidos para que o diagnóstico seja de fato correto. O acompanhamento dos usuários será importante para conhecer o tempo de exposição dos usuários às drogas e se utilizam mais do que um tipo delas. A partir da implementação desta intervenção, espera-se que seja possível trabalhar a necessidade de deixar o vício e principalmente indicar a melhor forma de trabalhar a abstinência. Essas drogas em especial são potencialmente perigosas na medida que socialmente são estimuladas, o que dificulta o trabalho médico quanto existe a necessidade de atuar contra tais substâncias. Todavia, deve-se ter em mente que esse é um confronto eterno e a equipe de saúde precisa atuar continuamente com ações educativas e de acompanhamento dos usuários.

Referências

- BERMIK, M.; SOARES, M. M.; SOARES, C. N. Benzodiazepínicos padrões de uso, tolerância e dependência. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 48, n. 1, p. 131–137, 1990. Citado na página 13.
- BRASIL, M. D. S. *Uso consciente de psicotrópicos: responsabilidade dos profissionais da saúde*. 2016. Disponível em: <<http://universidadebrasil.edu.br/portal/uso-consciente-de-psicotropicos-responsabilidade-dos-profissionais-da-saude>>. Acesso em: 05 Fev. 2019. Citado na página 14.
- CARLINI, E. A. et al. Drogas psicotrópicas: o que são e como agem. *Revista IMESC*, n. 3, p. 1–8, 2001. Citado na página 14.
- CAVALHEIRO, E. É doença ou doente? *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 9, n. 2, p. 117–119, 2009. Citado na página 15.
- FLEXA, C. A. Discussão em equipe sobre o uso indiscriminado de psicotrópicos na atenção primária à saúde: Relato de experiência. Rio de Janeiro, n. 22, 2015. Curso de Especialização em Saúde da Família, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Cap. 1. Citado na página 14.
- HARAYAMA, R. et al. *O consumo de psicofármacos no Brasil.: Dados do sistema nacional de gerenciamento de produtos controlados da anvisa. 2015.: Fórum sobre medicalização da educação e da sociedade*. 2019. Disponível em: <<http://medicalizacao.org.br/nota-tecnica/>>. Acesso em: 06 Fev. 2019. Citado na página 13.
- IBGE. *População*. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/nova-iguacu/panorama>>. Acesso em: 08 Nov. 2018. Citado na página 9.
- PRADO, M. A. M. B.; FRANCISCO, P. M. S. B.; BARROS, M. B. de A. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em campinas, são paulo: um estudo transversal de base populacional. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, p. 747–758, 2017. Citado na página 13.
- TIEGHI, A. L. A necessidade de quebrar um tabu. *Espaço Aberto*, v. 157, p. 1–1, 2014. Citado na página 13.
- UNIFESP. *Definição*. 2019. Disponível em: <<https://www2.unifesp.br/dpsicobio/drogas/defini.htm>>. Acesso em: 07 Fev. 2019. Citado na página 13.
- VIEIRA, F. S. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção de saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 12, n. 1, p. 213–220, 2007. Citado na página 15.